

O grande trunfo da Rhede: seu chip.

Cerca de 70 componentes discretos existentes nos produtos similares à venda no mercado interno estão sendo substituídos por um único microcircuito dedicado num novo modem banda base em fase de homologação pela Rhede Tecnologia, uma empresa de Brasília. O produto, em testes finais no Banco Itaú, em São Paulo, deverá entrar em produção em agosto.

Uma das características desse novo modem banda base, segundo Oscar Akio Nawa, diretor-superintendente da Rhede, será maior confiabilidade, em função do número menor de soldas, considerado o ponto crítico na fabricação de modems. A economia conseguida no processo, através do uso de microcircuitos dedicados, também resultou numa redução substancial de custo — ele custará, para o usuário final, 10% menos do que os similares.

A idéia de utilizar microcircuitos surgiu, segundo Nawa, justamente quando a Rhede procurava alternativas para entrar nesse concorrido mercado. Embora essa fosse a vocação natural da empresa, em função da experiência anterior de seus sócios, eles precisavam de um produto tecnologicamente mais avançado para poder se impor aos usuários. O projeto do microcircuito dedicado, específico para modem banda base, foi desenvolvido pela equipe da Rhede. E sua execução foi encomendada à CMS Corporation, uma empresa americana do Vale do Silício, na Califórnia.

Antes de investir nesse desenvolvimento, no entanto, a Rhede trabalhou com modems analógicos, utilizando tecnologia tradicional. Um desses produtos, já no mercado, o 12 CP, destina-se a microcomputadores da linha TRS-80; o outro, 12 AP, é para micros da família Apple. Segundo Nawa, embora de tecnologia tradicional, esses dois produtos apresentam uma novidade importante em relação aos similares: "Fazem transmissão nos dois sentidos (*full duplex*) usando apenas dois fios, enquanto os demais utilizam quatro, e permitem transmissões síncronas e assíncronas." Além disso, os dois equipamentos se resumem a uma única placa de circuito impresso com os diversos componentes — modem propriamente dito, cabo, interface e circuito telefônico —, que pode vir embutida no micro ou terminal de vídeo usado na transmissão de dados.

Alta velocidade

O passo mais ambicioso da Rhede, no entanto, foi o desenvolvimento de um modem de alta velocidade (4.800 bps), também em fase inicial de comercialização. Até então, os únicos fornecedores desse produto eram a Elebra Eletrônica, com tecnologia Codex, americana, e a Moddata, com tecnologia Racal Milgo, também dos Estados Unidos.

O produto da Rhede, na verdade, é bem mais lento do que os desses dois concorrentes. Apresenta, no entanto, a vantagem de não usar circuitos dedicados de um fornecedor estrangeiro. Essa dependência

— afirma Nawa — não é interessante para o usuário nacional, especialmente os bancos. Segundo ele, o fato de a Rhede ter optado por microcircuitos de prateleira permitiu que muitas funções fossem implementadas no *software*, abrindo espaço para a personalização do produto de acordo com as necessidades do comprador.

A fabricação de produtos de tecnologia avançada também forçou a Rhede a promover profundas mudanças estruturais em relação ao seu perfil original. Criada no começo de 84 por profissionais de computação, desenvolvendo projetos para terceiros, a empresa viu-se

obrigada a redirecionar seu objetivo diante da resistência dos clientes potenciais em confiar seus projetos a uma outra empresa. A saída foi partir para a fabricação de produtos, o que exigiu, no entanto, maior aporte de capital. Foi assim que o controle acionário da Rhede (65% de um capital registra-

do de Cr\$ 740 milhões) passou para as mãos de Osório Adriano Filho, um empresário de Brasília do segmento de revenda de automóveis e grande proprietário de imóveis no Distrito Federal. No entanto, garante Nawa, os antigos sócios continuam no comando da política da empresa.